

Sciurus devenii variegata plurimaculata

- "Saímos de várias vertentes para mostrar que somos diferentes". Eis o verso claro de uma das canções deste disco. Nada mais explícito, mais suscinto, mais bem definido.
- Ainda mais nitidamente que nos anteriores fica claro, neste disco, o significado da concepção Olodum, da ambição Olodum, da tradição Olodum, da projeção Olodum. Olodum Quilombo/Terreiro/Escola, Olodum, mola de propulsão de um sonho de civilização e exemplo de ação para realização desse sonho.
- A cada novo disco a coerência na ação/intervenção de cada dia vai acentuando os elementos de repetição e variação da batida.
- Batida na mesma tecla desse piano-marimba da música de fusão dos matizes da cor azul marinho de Ogum em sua ronda pelos acampamentos da diáspora negra
- Este disco investe, mais ostensivamente ainda, no modelo Banda-Bando que vem juntando os tambores nobres do original Olodum (Neguinho) aos elementos da música, poesia, discurso e texto populares e clássicos da produção cultural negro-mestiça das Américas, das Áfricas, do Mundo.
- Samba-Reggae-Salsa-Baião-Jazz-Blues-Funk-Xote-Embolada-Roda (de bambas do mundo inteiro) unidos num repertório que poderia ser a nova trilha sonora para uma nova montagem da peça teatral "Hair" do sonho aquariano dos anos 60 (notem que até o rock já surge como objeto de desejo na canção Olodum).
- Este disco dirime todas as dúvidas que por acaso ainda pudessem restar sobre o futuro da música de Olodum. Como todo o resto do Projeto Olodum, a sua música mostra a cada ano, a cada verão, a cada carnaval que ela veio para Ficar/Fincar/Funkar pelo tempo que for preciso para completar seu trabalho, cumprir sua missão, fechar seu ciclo histórico, deixar seus filhos, seus frutos, sua herança.

LIGHT SKY, OLODUM IS LIGHT SKY!

SOMOS MENINOS DE RUA

SOMOS A RAÇA

SOMOS PIRRAÇA

SOMOS A GRAÇA, A GRAÇA DE DEUS.

Rio, 9 de Novembro de 1993

Gilberto Gil